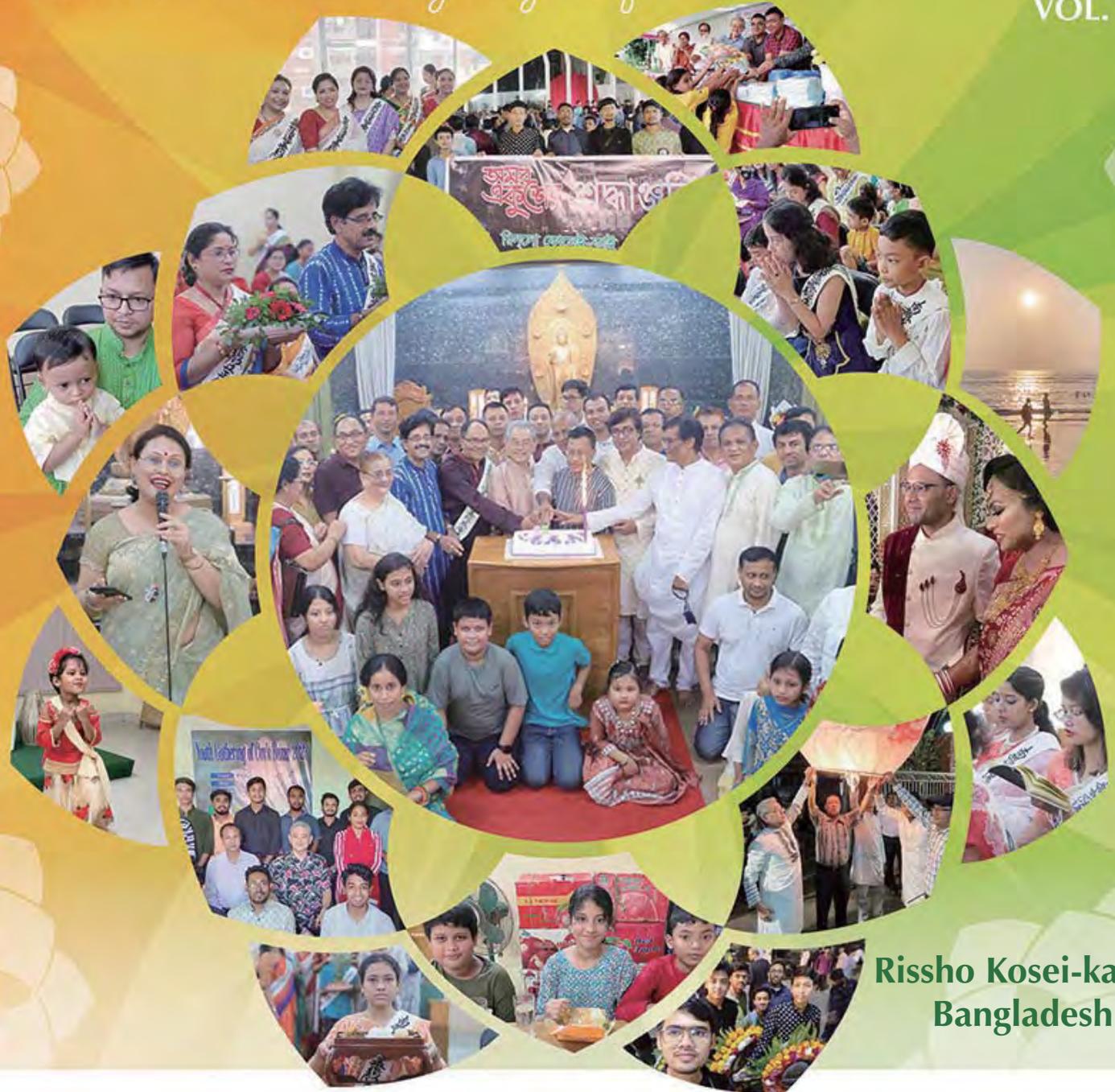


Living the Lotus 4

Buddhism in Everyday Life

2024

VOL. 223



**Rissho Kosei-kai of
Bangladesh**

Living the Lotus Vol. 223 (Abril 2024)

Publicação: Rissho Kosei-kai Internacional
Fumon Media Center 3F, 2-7-1 Wada,
Suginami-ku, Tokyo, 166-8537 Japan
TEL: +81-3-5341-1124
FAX: +81-3-5341-1224
E-mail: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp
Editor Responsável: Keiichi Akagawa
Editora: Sachi Mikawa
Tradutora: Helena Yuri Osaki, Maria Hiromi Sassaki
Revisora: Angela Sivalli Ignatti
Equipe de Edição: Rissho Kosei-kai Internacional

A Rissho Kosei-kai é uma organização de budistas leigos, fundada em 05 de março de 1938 pelo Fundador Nikkyo Niwano e pela co-fundadora Myoko Naganuma. O Tríplice Sutra de Lótus é a base deste ensinamento. Trata-se da reunião de pessoas que deseja a paz mundial através do ensinamento de Buda, partindo da convivência diária em seus lares, locais de trabalho e dentro da sociedade. Atualmente, junto com o Mestre Presidente Nichiko Niwano, os membros trabalham ativamente para a difusão do ensinamento, de mãos dadas com outras religiões e organizações, realizando várias atividades para a paz, dentro e fora do Japão.

No título *Living the Lotus – Buddhism in Everyday Life* (Vivendo o Sutra de Lótus – O Budismo dentro da vida diária) está contido o desejo de enriquecer e fazer ser mais valiosa a vida a partir da vivência do Sutra de Lótus no cotidiano, assim como a bela flor de lótus, a qual floresce de dentro da lama. Através da internet, temos nos dedicado em entregar, ao público leitor do mundo todo, o ensinamento do budismo que pode ser vivenciado dentro da vida diária.



Oceitar os fatos “tal como se apresentam”

Rev. Nichiko Niwano
Presidente Risho Kosei-kai

O significado da “veracidade”

“Pressinto a primavera no broto da samambaia que surge por entre as pedras da turbulenta cachoeira”. É o poema que exalta a chegada da primavera, do Príncipe Shiki (668-716) sétimo filho do Imperador Tenji. Esse verso do “Manyoshu” (a mais antiga coleção de poesia japonesa) foi composto no período Nara (712-784). E, mesmo nos dias atuais, transmite de forma primorosa, a elevação do espírito pela chegada da primavera.

Porém, é difícil admirar a natureza como as pessoas dessa época, com limpidez no olhar, aceitando os acontecimentos com gratidão e alegria. Os poemas dessa natureza nos remetem a percepção do espírito nosso enevoado e imperfeito.

A propósito, numa conversa registrada entre Shakyamuni e um brâmane, em uma antiga escritura, há a frase: “Proteger a veracidade é o meu capinar”. Para Shakyamuni, sua ação de “proteger a veracidade” é o mesmo dos agricultores que capinam ao cultivar a plantação.

Então, o que seria esta “veracidade”, e qual o significado de “proteger”?

Ao escutar a palavra “veracidade”, a primeira coisa que vem à mente é “Verdade” (Dharma). O budismo dá importância à conscientização da Verdade em cada pessoa. Portanto, podemos compreender que, “proteger a veracidade” significa viver de acordo com a Verdade (Dharma). Contudo, no dicionário budista a “veracidade” é explicada como: “tal como se apresenta” e “tal como é”. Desta perspectiva, ver as coisas da “forma como ela se apresenta”, sem misturar sentimentos como preferências pessoais e aceitá-las como são, é “proteger a veracidade”. Suponho que Shakyamuni também se dedicou para que, ao surgir, a ilusão não se espalhasse pela sua mente como as ervas daninhas.

Não existe uma planta chamada erva daninha

No entanto, a ilusão pode se tornar a força motriz para o progresso e o crescimento. Como diz a frase budista “ilusão, logo iluminação suprema”, em última análise, a ilusão e a iluminação formam uma unidade. Pelo fato do ser humano ser passível de ilusão e então ser dotado de poder de alcançar a Verdade, a ilusão torna-se uma graça que nos mantém vivos e no caminho do crescimento. Quanto maior a ilusão da pessoa, maior será a sua transformação espiritual. A razão pela qual Shakyamuni utilizou aqui o termo “capinar”, seria para ceifar as ervas daninhas que, como a ilusão crescem a olhos vistos na mente das pessoas, ao menor descuido. Ao capinar, sempre que necessário, o solo da mente trará a expansão do espaço espiritual, produzindo nutrientes que alimentarão a Sabedoria. Assim tornando-se mais e mais um local de cultivo da mente, um terreno preparado e bem nutrido.

Por falar em ervas daninhas, é bem conhecida a história do doutor em botânica e taxonomista Tomitaro Makino (1862-1957) que repreendeu um jornalista que, sem querer, denominou-a de “erva daninha”. Ele o corrigiu: “não existe planta chamada erva daninha, todas possuem denominação própria”. Seguindo este pensamento, cada ilusão da mente citada neste texto possui um significado e valor. Cabe a cada um decidir se tal ilusão terminará como simples ilusão, ou se a conduzirá pelo caminho do crescimento espiritual.

Neste ano, no dia do Ano Novo, ocorreu um terremoto na Península de Noto que causou imensos danos. Para nós, o terremoto é uma terrível catástrofe, mas à luz da história da Terra, é um fenômeno natural, parte da sua atividade. Encarar este fato tal como ela se apresenta, também é um importante processo de compreensão de desastres pela humanidade. Evidentemente, ao observar as duras condições enfrentadas pelas vítimas da catástrofe, é difícil aceitar a realidade sem nos comovermos. Não podemos deixar de lamentar os que faleceram, e sentir por aqueles que passam por momentos difíceis.

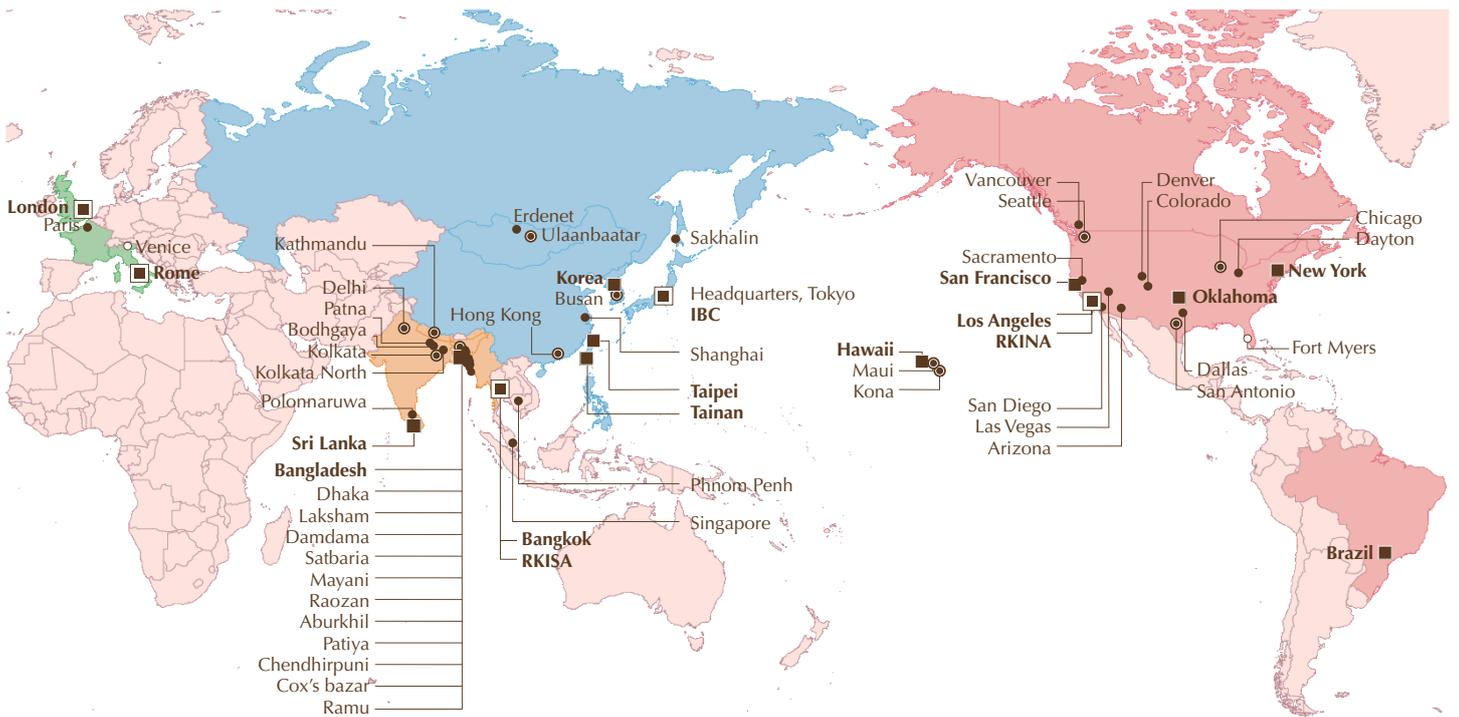
Devemos, frente a frente com a veracidade dos fatos, aceitar, e em meio ao sofrimento e aflição no emaranhamento de diversas emoções, cultivar o sentimento de compaixão e de consideração ao próximo. E esta seria a perseverança no Caminho búdico até fim da nossa vida.

(*Kosei*, edição abril de 2024)





🌸 *A Global Buddhist Movement* 🌸



Information about local Dharma centers



✉ *Living the Lotus* está procurando suas opiniões e impressões.
Para consultas, entre em contato com o seguinte endereço de e-mail.
Email: living.the.lotus.rk-international@kosei-kai.or.jp